



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS - SANTA MARIA – RS



3º anos – geografia - Professores Laurindo e Vanuza

Nome do Aluno:

turma: .....

### A Economia brasileira após a abertura econômica de 1990

Durante a década de 1990 há um desencadeamento de situações que trouxeram transformações na região Sudeste industrial. A abertura da economia brasileira para a competição externa; a pressão de sindicatos em busca de melhores condições de trabalho; e a introdução da automação no processo industrial, foram fatores que levaram algumas indústrias fecharem as portas e se transferirem para outras regiões brasileiras.

As empresas passaram a buscar mão de obra menos organizada, mais barata, com menos impostos e mais incentivos fiscais. Esse processo é conhecido como Desindustrialização, processo contrário a expansão da indústria.

No entorno da metrópole houve a formação de novos núcleos industriais, como é o caso de Campinas, com o auxílio da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desenvolveu-se uma indústria voltada às tecnologias de ponta, atraindo investidores para essa região em busca de desenvolver a produção de equipamentos de telecomunicações e de informática.

Outras cidades que merecem destaque nesta expansão são; São José dos Campos se desenvolveu na indústria química, farmacêutica e aeronáutica; e São Carlos, com a indústria de ótica, informática, instrumentação e mecânica de precisão.

O processo de reestruturação no Sul do Brasil está relacionado com o crescimento dos setores tecnológicos e de conhecimento, concentradas principalmente nas áreas metropolitanas e seus polos urbanos vizinhos, configurando um processo de metropolização (baixa concentração de capital, geralmente nas regiões mais periféricas). Com destaque a matéria-prima, **como têxteis, laticínios, frigoríficos, grãos** etc. O reforço das regiões urbanas funcionais. No entanto, por trás dessas novas tendências que refletem a globalização e alta integração dessas regiões em redes globais, algumas regiões mantêm a sua dependência em setores tecnológicos mais baixos, como a produção primária, os setores das indústrias intensivas em trabalho na lógica fordista, atividades terciárias não especializadas, como o comércio, transporte e serviços e também os serviços públicos.

#### Estatísticas da economia do Brasil

- **PIB:** aproximadamente 1,9 trilhão de dólares, em 2018. • **PIB per capita:** 8817 dólares, em 2018.
- **Taxa de juros dos bancos centrais:** até o mês de maio de 2020, a taxa de juros cobrada pelos bancos centrais no Brasil era de 3% ao mês. Vinte anos antes, em 2000, essa taxa era de 18,5%.
- **Moeda:** desde 1994, o Brasil utiliza o real, moeda criada no governo de Itamar Franco. Essa moeda chegou a valer o mesmo quantitativo do dólar, utilizado nas transações internacionais. De acordo com o FMI, até maio de 2020, US\$1 valia o mesmo que R\$5,08.
- **Salário mínimo:** em 2020, o salário mínimo no Brasil estava cotado em R\$1045, um aumento de 52 reais, comparado com o ano anterior.
- **Desemprego:** em 2018, o índice de desempregados no Brasil era de 11,6% de toda a População Economicamente Ativa (PEA). Em 2019, o índice caiu para 11%, com uma leve redução. Entretanto, até abril de 2020, devido à pandemia do COVID-19, esse índice estava em 12,6%
- **Impostos sobre o rendimento dos trabalhadores:** esse índice calcula a porcentagem de imposto retido da renda dos trabalhadores. Desde 2003, 27,5% da renda trabalhista são convertidos em imposto, ou seja, 27,5% a menos no poder de compra dos brasileiros.

Fonte: Disponível em: < <https://blogdoenem.com.br/distribuicao-espacial-das-industrias-brasileiras-geografia-enem/> > Acesso dia 03/7/2020.

Atividades:

1) Quais foram os aspectos positivos e negativos da abertura da economia brasileira iniciada em 1990? ....

.....  
.....

2) Por que o comércio e os serviços seguem o padrão de distribuição da população pelo território brasileiro?

.....  
.....

3) As regiões brasileiras exercem diferentes papéis no que diz respeito à “divisão inter-regional do trabalho”, ressaltando-se que:

- a) a Região Sudeste, coordenando o mercado nacional, caracteriza-se por ser exportadora unicamente de produtos provenientes do setor primário.
- b) A Região Sul desempenha um papel eminentemente industrial como fornecedora de produtos do setor secundário
- c) A Região Norte caracteriza-se pela exportação de matérias-primas de origem diversa, com destaque para os minérios.
- d) A Região Nordeste, mesmo com seus problemas endêmicos, consegue ser fornecedora de alimentos para a força de trabalho de outras regiões.

4) Considere as seguintes descrições de subregiões nordestinas:

- I. Considerada a área de transição entre o sertão semiárido e a Amazônia úmida, possui sua economia baseada no extrativismo vegetal e na agricultura, destacando como área de modernização, o complexo que integra o porto de Itaqui à Serra de Carajás.
- II. Área em que predomina uma estrutura fundiária baseada em minifúndios. A policultura e a pecuária semi-intensiva contribuem para o abastecimento do mercado regional.
- III. É a sub-região mais povoada e a mais industrializada, foi considerada a principal região econômica do país durante o Brasil colonial.

Pode-se afirmar corretamente que as descrições I, II e III acima correspondem respectivamente a:

- A) Cerrado, Sertão e Zona da Mata.      B) Meio Norte, Agreste e Zona da Mata.
- C) Meio Norte, Zona da Mata e Sertão.      D) Cerrado, Agreste e Meio Norte.

5) Os maiores consumidores da infraestrutura logística para exportação no Brasil são os produtos a granel, dentre os quais se destacam o minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja, que, por possuírem baixo valor agregado, e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixos custos. No caso da soja, a infraestrutura deixa muito a desejar, resultando em enormes filas de navios, caminhões e trens, que, por ficarem grande parte do tempo ociosos nas filas, têm seu custo majorado, onerando fortemente o exportador, afetando sua margem de lucro e ameaçando nossa competitividade internacional.

FLEURY P. F. A infraestrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras. Rio de Janeiro: CEL; Coppead; UFRJ. 2005  
(adaptado).

No contexto do início do século XXI, uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto seria

- a) isenção de impostos de transportes.      b) contratação de trabalhadores portuários.
- c) diversificação dos parceiros comerciais.      d) construção de terminais atracadouros.
- e) intensificação do policiamento das rodovias.

Para quem possui o livro pode aprofundar seus estudos no capítulo 2 (pág. 25- 42 e atividades págs. 43-47)